

RELATÓRIO

PARTICIPAÇÃO DO CCT NA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (5 CNCTI)



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)



CCT
CONSELHO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Santos

Secretário Executivo
Luis Manuel Rebelo Fernandes

Chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia
Denise Aparecida Carvalho

Redação, Pesquisa e Diagramação
Anne Isabele Rodrigues Eloi
Arthur Wentz e Silva
Elaine Carneiro
Emanuelle Marinho Oliveira

Brasília, 2025

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo registrar e avaliar a participação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), realizada em todo o território nacional. O evento representou um espaço fundamental para o debate sobre políticas públicas e diretrizes para o desenvolvimento do setor de CT&I no Brasil.

A presença do CCT na conferência foi essencial para contribuir com propostas estratégicas, fortalecer parcerias institucionais e acompanhar as tendências e desafios da área.



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)

2. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Evento:** 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI).
- **Data e local:** 12 de julho de 2023 a 1º de agosto de 2024, em todo território nacional.
- **Organização:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).
- **Tema central:** "Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido".
- **Eixos temáticos:**
 - a. Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.
 - b. Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas.
 - c. Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais.
 - d. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.



3. PARTICIPAÇÃO DO CCT NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

3.1 Coordenação Geral: A Coordenação Geral da Vice-presidente do CCT e ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, na 5ª CNCTI teve um impacto direto no fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Seu papel é essencial para conectar diferentes setores, definir políticas e estratégias que garantam que o país avance em direção a um modelo de desenvolvimento sustentável, tecnológico, ambientalmente amigável e mais justo.

Como resultado do trabalho da 5ª CNCTI, foi formulado o "Livro Lilás", que sintetiza os debates e apresenta recomendações gerais formuladas pelos participantes da conferência. Essas recomendações servirão como base para a construção da nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que orientará as políticas do setor na próxima década. Além disso, está previsto o lançamento do "Livro Violeta", que complementará o "Livro Lilás" com foco específico na elaboração dessa estratégia nacional.



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)



Foto:

3.2 Grupo Executivo - O conselheiro suplente e secretário-executivo do MCTI, Luis Fernandes, compôs o grupo executivo da 5ª CNCTI, que teve papel essencial na organização, condução e operacionalização do evento. Dentre as funções do grupo executivo estão: o planejamento e coordenação, a mobilização e o engajamento, o apoio técnico e administrativo, a sintetização das propostas e o direcionamento dos debates e elaboração do relatório final.

3.3 Comissão Organizadora: A Comissão desempenhou um papel fundamental na estruturação e realização da Conferência. Dentre as responsabilidades:

1. Definição da Estrutura da Conferência – Estabeleceu os temas, metodologia de debates e formatos de participação, garantindo um evento organizado e produtivo.
2. Coordenação das Etapas Preparatórias – Articulou a realização das conferências estaduais, regionais e setoriais, promovendo um debate amplo e participativo.
3. Mobilização de Atores Estratégicos – Trabalhou para engajar representantes da academia, setor produtivo, governo e sociedade civil, garantindo diversidade nas discussões.
4. Apoio na Sistematização das Propostas – Compilou e organizou as contribuições dos participantes, ajudando a transformar debates em recomendações concretas.
5. Garantia da Infraestrutura e Logística – Supervisionou aspectos operacionais, como local do evento, tecnologia para transmissões, materiais de apoio e suporte aos participantes.
6. Articulação com o Governo e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) – Trabalhou para alinhar os debates e resultados da conferência com as políticas públicas e estratégias nacionais.
7. Elaboração do Documento Final – Coordenou a produção do relatório final da conferência, consolidando as propostas para orientar políticas futuras em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil.

Vários conselheiros entre titulares e suplentes compuseram a comissão, dentre eles:

Helena Bonciani Nader (ABC): Como titular, a Academia Brasileira de Ciências (ABC), representada por Helena Nader, trouxe uma visão de fortalecimento da pesquisa acadêmica no Brasil, com foco em inovação e sustentabilidade. Sua liderança ajudou a integrar as discussões sobre o papel da ciência básica no desenvolvimento tecnológico.

Jailson Bittencourt de Andrade (ABC): Representando a ABC como suplente, Jailson contribuiu com sua experiência em políticas científicas e no fortalecimento de redes de colaboração entre universidades e centros de pesquisa.

Foto: Rodrigo Cabral
(ASCOM/MCTI)

Paulo Rogério Foina (ABIPTEI): O conselheiro trouxe uma perspectiva voltada para tecnologia e inovação aplicada, promovendo discussões sobre como melhorar a colaboração entre pesquisa aplicada e indústria.

Odilon Máximo de Moraes (ABRUEM): Representando a ABRUEM, Odilon Moraes trouxe a perspectiva das universidades estaduais e municipais, defendendo o fortalecimento das instituições de ensino superior públicas e o papel delas no desenvolvimento regional e nacional.

Dácio Roberto Matheus (ANDIFES): Como membro da ANDIFES, Dácio Matheus foi um defensor da autonomia das universidades federais e de como essas instituições devem se posicionar para fomentar a pesquisa e inovação no Brasil, de forma descentralizada e inclusiva.

Rogean Vinicius Santos Soares (ANPG): A participação de Rogean Soares pela ANPG (Associação Nacional de Pós-Graduandos) foi essencial para dar voz aos estudantes e pesquisadores iniciantes, destacando a importância de políticas públicas para qualificação de recursos humanos e apoio à pesquisa jovem.

Odir Antônio Dellagostin (CONFAP): Como presidente da CONFAP, Odir teve um papel central em discutir o fomento à pesquisa, propondo ações para a descentralização dos recursos e para a promoção de iniciativas de inovação em todo o país.

Márcio de Araújo Pereira (CONFAP): Márcio Pereira, como vice-presidente da CONFAP, foi fundamental para promover o alinhamento de políticas estaduais de pesquisa e inovação, fortalecendo a rede de fomento à ciência no Brasil.

Silvio Romero Bulhões Azevedo (CONSECTI): Como presidente do CONSECTI, Silvio Azevedo contribuiu para destacar a importância das políticas de ciência e inovação nas secretarias estaduais de ciência e tecnologia, promovendo maior integração entre estados e municípios.

Renato Janine Ribeiro (SBPC): Renato Janine, representando a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), teve um papel importante na defesa da ciência pública e democrática, enfatizando a necessidade de políticas que promovam o desenvolvimento social e sustentável.

3.4 Comissão Executiva: Para que tudo ocorresse de forma eficiente, transparente e participativa, assegurando que os debates resultassem em contribuições concretas para as políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil, a comissão teve papel crucial na gestão operacional e no acompanhamento das atividades da conferência.



Foto: Reprodução/internet

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão:

Dácio Roberto Matheus (ANDIFES): A sua contribuição foi essencial para destacar a importância das universidades federais no fortalecimento do ensino superior e da pesquisa em CT&I, além de promover um diálogo sobre o financiamento público e privado para o setor.

Jailson Andrade (ABC): A ABC trouxe uma perspectiva de fortalecimento da pesquisa científica, especialmente em áreas estratégicas de desenvolvimento tecnológico, além de defender a maior integração entre pesquisa acadêmica e inovação.

Márcio de Araújo Pereira (CONFAP): Representando as fundações estaduais de apoio à pesquisa, Márcio trouxe a importância de descentralizar as políticas de fomento à pesquisa, ampliando a colaboração entre estados e instituições de ensino superior.

Odilon Moraes (ABRUEM): Sua atuação foi vital para promover a educação superior pública e discutir como as universidades estaduais e municipais podem contribuir de forma mais eficiente para o desenvolvimento da ciência e inovação, considerando as dificuldades orçamentárias e as desigualdades regionais.

3.5 Subcomissão de Articulação: Fundamental para o sucesso da 5ª CNCTI, a subcomissão auxiliou na participação de aproximadamente 110 mil pessoas. As discussões promovidas resultaram em contribuições significativas para a formulação da nova ENCTI, orientando as políticas públicas de CT&I para os próximos anos. Seu papel estratégico foi promover a integração de diversos setores e contribuindo para a construção de uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação mais inclusiva e eficaz.

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão:

Márcio Pereira (CONFAP): Representando as fundações estaduais de amparo à pesquisa, contribuiu para a integração das políticas estaduais e regionais de CT&I, promovendo a descentralização e a equidade no desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Vinicius Soares (ANPG): Como representante dos pós-graduandos, assegurou que as demandas e perspectivas da comunidade estudantil e jovem pesquisadora fossem incorporadas nas discussões, enfatizando a importância da formação de recursos humanos qualificados para o avanço da CT&I no Brasil.



Foto: Luís Nova (ASCOM/MCTI)

Denise de Carvalho (CCT/MCTI): Atuando pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a secretária-Executiva do CCT, garantiu que as atividades da subcomissão estivessem em consonância com as políticas nacionais, facilitando a implementação das recomendações da conferência nas estratégias governamentais.

3.6 Subcomissão de Programa: A Subcomissão de Programa teve um papel estratégico na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5ª CNCTI), sendo responsável pela definição dos conteúdos, temas e palestrantes que compuseram a programação do evento. Sua atuação garantiu que a conferência abordasse questões relevantes e atuais no campo da ciência, tecnologia e inovação, alinhando-se com as necessidades do país.

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão:

Jailson Andrade (ABC): Como membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Jailson Andrade trouxe uma perspectiva crucial para a ciência básica e aplicada, com foco na importância das instituições de pesquisa para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Sua contribuição foi fundamental para garantir que a conferência abordasse de forma adequada as necessidades de fortalecimento da pesquisa científica no Brasil, especialmente nas áreas que exigem investimentos em longo prazo e colaboração internacional.



Foto: Rodrigo Cabral (ASCOM/MCTI)

Rafael Lucchesi (CNI): Representando a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi trouxe uma visão estratégica sobre a necessidade de integração entre ciência, inovação e indústria. A CNI teve um papel vital ao destacar como as indústrias brasileiras podem se beneficiar de inovações tecnológicas e como as políticas públicas podem ser estruturadas para promover parcerias público-privadas que resultem em benefícios concretos para o setor produtivo. Lucchesi ajudou a moldar discussões sobre como as indústrias podem ser impulsionadas para adotar novas tecnologias e, ao mesmo tempo, fomentar o crescimento de startups e novas empresas tecnológicas no Brasil.

3.7 Subcomissão de Sistematização e Documentação: A sistematização eficaz das deliberações da 5ª CNCTI permitiu que o evento não fosse apenas uma plataforma para discussões, mas que também resultasse em documentos estratégicos que servirão como base para ações concretas no futuro. O trabalho da subcomissão também garantiu que o processo de avaliação e feedback fosse baseado em dados confiáveis e informações bem documentadas, permitindo monitorar o progresso das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil após o evento.

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão:



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

Jorge Audy, representando a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), teve uma contribuição significativa para garantir que as universidades comunitárias estivessem bem representadas no processo de documentação da conferência, especialmente no que diz respeito à promoção de uma maior integração entre as universidades, instituições de ensino superior e as comunidades locais.

3.9 Subcomissão de Comunicação: A Subcomissão de Comunicação da 5ª CNCTI teve um papel estratégico crucial para garantir a divulgação e a disseminação das informações de forma eficiente, clara e acessível a todos os públicos envolvidos no evento. A comunicação desempenhou um papel central para ampliar a visibilidade da conferência, engajar os participantes e assegurar que as mensagens-chave sobre ciência, tecnologia e inovação chegassem de forma eficaz aos diversos atores sociais e políticos.

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão: Dácio Roberto Matheus, como membro da ANDIFES, desempenhou um papel fundamental para garantir que as mensagens-chave sobre ciência, tecnologia e inovação no Brasil fossem amplamente disseminadas e entendidas por todos os públicos envolvidos.

3.10 Conselho Consultivo: teve um papel estratégico fundamental na orientação, análise e apoio à estruturação do evento, assegurando que os temas, debates e deliberações fossem alinhados com as necessidades reais do Brasil em termos de política pública para ciência, tecnologia e inovação. A participação dos membros do Conselho foi essencial para garantir a representatividade de diversos setores e a construção de um evento que refletisse as diversas perspectivas sobre os desafios e as oportunidades no campo da CT&I no Brasil.

Dentre os membros do Conselho que compuseram a Comissão estão: Helena Nader (ABC): Como representante da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena Nader trouxe uma perspectiva sobre a importância da ciência básica e aplicada para o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Jorge Luis Nicolas Audy (PUC-RS): Representando as universidades, especialmente as de caráter comunitário e regional, Jorge Audy focou na importância de fomentar a inovação nas universidades e de fortalecer a colaboração entre instituições de ensino e setor privado. Sua participação garantiu que a conferência discutisse formas de aproximar as universidades das necessidades do mercado e da sociedade, criando um espaço para inovação colaborativa.

Paulo Rogério Foina (ABIPTI): Representando a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI), Foina ajudou a integrar as perspectivas das instituições de pesquisa e inovação tecnológica. Ele destacou a importância do fomento à inovação, especialmente nas startups, e na criação de ambientes favoráveis à pesquisa aplicada e à criação de tecnologias de impacto social e econômico.

Rafael Lucchesi (CNI): Como representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi teve um papel crucial em garantir que as necessidades da indústria estivessem representadas na conferência. Ele trabalhou para destacar como as empresas poderiam se beneficiar da inovação e como as políticas públicas de CT&I poderiam ser mais eficazes em impulsionar o setor produtivo brasileiro, especialmente no que tange à transformação digital e à sustentabilidade.

Renato Janine Ribeiro (SBPC): Renato Janine, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), teve uma participação importante na definição de questões críticas para o avanço da ciência e tecnologia no Brasil. Ele destacou a necessidade de fortalecer a educação científica e garantir que as políticas de fomento à pesquisa fossem robustas, inclusivas e acessíveis a diferentes áreas do conhecimento.

Silvio Bulhões (CONSECTI): Como representante do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI), Silvio Bulhões contribuiu com sua experiência na coordenação das políticas estaduais de CT&I. Ele trabalhou para garantir que a conferência integrasse as realidades regionais e ajudasse a fortalecer a colaboração entre os estados para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes em nível nacional.

Vinicius Soares (ANPG): Vinicius Soares, representando a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), trouxe a perspectiva dos estudantes e pesquisadores para a conferência, ressaltando a importância do investimento em ciência e no fomento à pesquisa acadêmica. Ele também ajudou a destacar a necessidade de melhorar as condições de trabalho para os pesquisadores no Brasil, com foco em valorização da ciência e inclusão nas políticas públicas de CT&I.



4. PARTICIPAÇÃO DO CCT NAS CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS



Foto: Rodrigo Cabral (ASCOM/MCTI)

4.1 Tema: A Ciência na Base da Inovação

Mesa: Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento

A organização da discussão sobre Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento, foi um esforço estratégico dos conselheiros do CCT, que desempenharam um papel essencial na definição do tema, na escolha dos participantes e na estruturação do debate.

Organizada pelos conselheiros Helena Nader (ABC) e Renato Janine Ribeiro (SBPC), o evento garantiu uma reflexão aprofundada sobre a necessidade de fortalecer a ciência básica como fundamento para o desenvolvimento de inovações que promovam o avanço do Brasil em diversas áreas.

Assista ao debate na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=5JJZRDOA63c>

4.2 Tema: Ecossistemas de Inovação

Mesa: O Futuro dos Ecossistemas de Inovação no Brasil

A participação do conselheiro e representante da ABRUEM, Jorge Audy, na mesa "O Futuro dos Ecossistemas de Inovação no Brasil" foi estratégica e importante para as discussões da 5ª CNCTI.



FOTO: Anprotec

O tema "O Futuro dos Ecossistemas de Inovação no Brasil" teve um papel fundamental ao oferecer uma visão estratégica sobre como o Brasil pode fortalecer seus ecossistemas de inovação. Ele destacou a importância de parcerias entre a academia e o mercado, a inclusão das regiões brasileiras no processo de inovação e a necessidade de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento tecnológico sustentável. A contribuição de Audy foi decisiva para entender como criar um ambiente favorável à inovação, promovendo o crescimento equilibrado e sustentável da tecnologia no país.

Assista ao debate na íntegra: <https://www.youtube.com/live/Qy0QF9NWz4M>

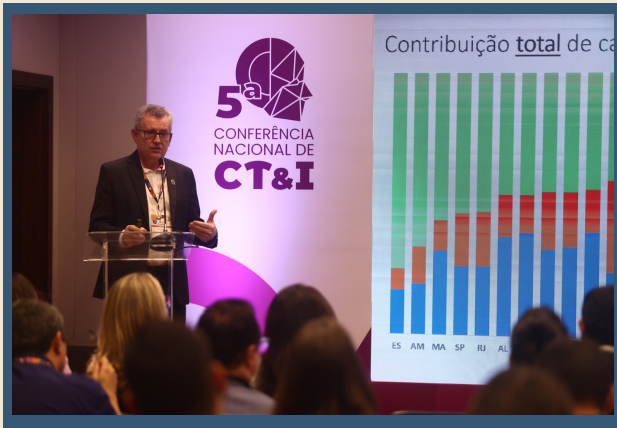


Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

4.3 Tema: Semicondutores no Brasil

Mesa: Na academia e na Indústria

A participação do conselheiro do CCT Odir Dellagostin (CONFAP) foi fundamental para a discussão sobre como fomentar a colaboração entre academia e indústria de forma mais eficaz. Ele destacou que a sinergia entre esses dois setores é fundamental para o desenvolvimento de inovações sustentáveis e de impacto social.

Além disso, sua contribuição ajudou a enfatizar o papel das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa como facilitadoras de parcerias que beneficiam tanto o desenvolvimento regional quanto o crescimento nacional.

O debate sobre "Na Academia e na Indústria" se beneficiou da experiência de Odir Dellagostin em trabalhar com políticas de inovação, ressaltando a importância de apoio institucional e de fomento público para estabelecer as condições adequadas à integração da pesquisa acadêmica com o setor produtivo. A contribuição dele foi crucial para aumentar a visibilidade das Fundações Estaduais e sua capacidade de promover parcerias eficazes entre os dois mundos.

Assista ao debate na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=eN9qEwez8Jk>

4.4 Tema: Políticas em Ciência, Tecnologia e Inovação para os Biomas Brasileiros

Mesas: A biodiversidade do Cerrado; da Caatinga; do Pantanal; da Amazônia; da Mata Atlântica; do Pampa.

A participação do conselheiro Dácio Matheus, no debate sobre Políticas em Ciência, Tecnologia e Inovação para os Biomas Brasileiros, foi crucial para a discussão do impacto da ciência e tecnologia

Foto: Luara Baggi
(ASCOM/MCTI)

na preservação e desenvolvimento sustentável dos biomas brasileiros, como a Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica, o Pampa e o Pantanal. Como coordenador, Dácio Matheus teve um papel estratégico ao liderar a discussão e mobilizar ideias para a integração da ciência e inovação com a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões. Ele ajudou a consolidar uma visão integrada, onde as políticas públicas, a ciência aplicada e a tecnologia são vistas como pilares fundamentais para resolver os desafios complexos que envolvem os biomas.

Nos debates, notou-se a necessidade de mapeamento e diagnóstico de cada bioma, para que as políticas sejam adaptadas às realidades regionais, e a importância de investir em inovações que sejam tecnicamente viáveis, mas que também tragam benefícios sociais e ambientais.

Outra questão é o fortalecimento da ideia de que não é possível tratar os biomas como realidades isoladas, mas sim como ecossistemas interconectados, cuja preservação e inovação dependem de um esforço coletivo e multidisciplinar.

Assista aos debates na íntegra:

A biodiversidade do Cerrado
<https://youtu.be/aP3NLIHAbBE>

A biodiversidade da Caatinga
<https://youtu.be/F49bagPYahQ>

A biodiversidade do Pantanal
<https://www.youtube.com/watch?v=u9a5UEvshvA>

A biodiversidade da Amazônia
<https://www.youtube.com/watch?v=1Pjx448iSys>

A biodiversidade da Mata Atlântica
<https://www.youtube.com/watch?v=NyCIK1bVsoo>

A biodiversidade do Pampa
https://www.youtube.com/watch?v=algV4au_gBlM

5. PARTICIPAÇÃO DO CCT NAS CONFERÊNCIAS LIVRES



FOTO: Ascom ABC

5.1 Tema: O papel dos INCTs no SNCTI

Mesa: CT&I: Presente e Futuro

A participação dos conselheiros do CCT na mesa intitulada "CT&I: Presente e Futuro", que discutiu o papel dos INCTs (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), foi um momento importante para a compreensão do impacto desses institutos na evolução da ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

A mesa foi coordenada por Helena Nader (Presidente da Academia Brasileira de Ciências - ABC) e Jailson de Andrade (Vice-Presidente da ABC), ambos membros do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT).

Jailson de Andrade, também coordenador da mesa, destacou a importância dos INCTs como catalisadores da colaboração interinstitucional e transdisciplinar, necessárias para enfrentar os grandes desafios sociais e ambientais do Brasil. Ele afirmou que, para garantir a efetividade dos INCTs, é essencial que esses centros de pesquisa se articulem com instituições de ensino superior, governo e indústria, criando um ambiente favorável para a inovação tecnológica. Além disso, Jailson de Andrade lembrou da necessidade de fortalecer as redes de colaboração e internacionalizar as pesquisas, o que também aumentaria o impacto das descobertas científicas em nível global.

O presidente da SBPC, Renato Janine, trouxe à tona a importância dos INCTs no desenvolvimento de tecnologias que atendam não apenas aos desafios do Brasil, mas também às necessidades globais, como mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental. Ele argumentou que, ao focarem na ciência de qualidade, os INCTs têm o poder de transformar os desafios globais em oportunidades de inovação, aproveitando o imenso potencial científico do país. Janine enfatizou também a importância das parcerias com o setor privado e com outras nações, pois são essas alianças que permitem a aplicação das tecnologias desenvolvidas para problemas reais.

Mercedes Bustamante, representante dos produtores e usuários de ciência e tecnologia, lembrou da importância da tradução do conhecimento científico em soluções práticas e aplicáveis aos setores produtivos, como a agricultura e a indústria. Ela reforçou que os INCTs devem ser instrumentos de transferência de tecnologia, utilizando os conhecimentos gerados nas pesquisas para resolver questões de eficiência, sustentabilidade e competitividade. Para ela, os INCTs não devem apenas gerar conhecimento, mas também contribuir ativamente para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, através de inovações que possam ser absorvidas pelo mercado.

Por fim, Márcio Pereira, representando o CONFAP, destacou a atuação das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) no apoio aos INCTs. Ele enfatizou que as FAPs têm um papel crucial no fortalecimento da pesquisa científica no Brasil, atuando como facilitadoras de parcerias estratégicas entre universidades, governos e empresas. Márcio Pereira destacou a necessidade de continuar a investir em ciência e tecnologia, para que o Brasil não apenas se torne mais competitivo no cenário internacional, mas também para garantir inovações que melhorem a vida dos cidadãos.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/live/iqFbWHbpASo>

5.2 Tema: O papel das ICTs privadas em TIC no ecossistema de P,D&I e na Nova Indústria Brasil (NIB)

Como conselheiro do CCT e representante da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI), Paulo Foina teve um papel estratégico na coordenação dessa discussão. Ele destacou como as ICTs privadas têm se tornado essenciais para a inovação tecnológica, transformando não só o setor industrial mas



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

também contribuindo para a evolução de novas soluções digitais que atendem às necessidades do mercado e aos desafios da indústria 4.0. Foina demonstrou como essas empresas privadas estão impulsionando a digitalização e a modernização tecnológica das indústrias brasileiras, além de destacarem o papel crescente da inteligência artificial, big data e internet das coisas (IoT), que têm grande potencial para transformar a indústria brasileira em um modelo mais eficiente, competitivo e sustentável.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=2n8Ubc6HPaM>



Foto: Rodrigo Cabral (ASCOM/MCTI)

5.3 Tema: A contribuição das ciências humanas e das humanidades para o desenvolvimento do Brasil

A participação de Renato Janine, que é conselheiro do CCT, no tema "A contribuição das ciências humanas e das humanidades para o desenvolvimento do Brasil" foi de extrema importância para destacar o papel fundamental dessas áreas do conhecimento no desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

Janine ressaltou que as ciências humanas, que incluem sociologia, história, filosofia, antropologia, psicologia, entre outras, são fundamentais para entender a sociedade brasileira em sua diversidade e complexidade. Segundo ele, essas ciências não apenas ajudam a interpretar os desafios do presente, mas também fornecem ferramentas cruciais para a construção de políticas públicas, voltadas para uma sociedade mais justa e equitativa. Ele sublinhou que as ciências humanas são essenciais para refletir sobre questões fundamentais, como desigualdade social, direitos humanos, violência, educação e inclusão social.

Mesa 2: “A cabeça está atrasada em relação à tecnologia?”

Durante a palestra, Renato Janine abordou a ideia de que, enquanto as tecnologias avançam a passos largos, muitas vezes a sociedade, as instituições e até mesmo os indivíduos não acompanham esse ritmo de transformação. Ele sugeriu que, em várias áreas, as ideias e a forma de pensar de muitas pessoas, empresas e governantes ainda estão defasadas em relação às possibilidades oferecidas pela inovação tecnológica. Essa defasagem, segundo ele, é especialmente notável em setores como educação, governo e indústria, onde as mudanças tecnológicas poderiam ser mais bem aproveitadas se houvesse uma maior abertura ao novo e uma capacidade de adaptação mais ágil.

Mesa 4: “Uma utopia com base científica, para a humanidade e o planeta”.

Na oportunidade, o presidente da SBPC, Renato Janine, abordou o conceito de utopia como algo que vai além de um ideal distante e inalcançável, mas como uma visão prática e possível de transformação social que pode ser alcançada com a aplicação inteligente e ética da ciência e da tecnologia. Ele argumentou que, para que a utopia se torne realidade, é necessário que a ciência seja utilizada de forma consciente e voltada para o bem comum, com a participação ativa de todos os cidadãos, incluindo governos, instituições de ensino e pesquisa, empresas e organizações da sociedade civil.

Assista aos debates na íntegra: https://www.youtube.com/live/gLB_N02CYGA

6. PARTICIPAÇÃO DO CCT NOS DEBATES DA CONFERÊNCIA NACIONAL

6.1 Tema: A contribuição das Ciências Humanas

Renato Janine (SBPC) ressaltou a importância de reconhecer o papel das Ciências Humanas e das Humanidades na aproximação da sociedade com a construção de políticas públicas. Ele enfatizou que essas disciplinas são essenciais para compreender e enfrentar os desafios sociais, culturais e políticos do país, contribuindo para a formulação de estratégias de desenvolvimento mais inclusivas e sustentáveis

6.2 Tecnologias Críticas: O papel dos INCT'S e das redes de pesquisa

Jailson de Andrade, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), além de conselheiro do CCT, enfatizou a importância dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) na promoção da pesquisa colaborativa e no desenvolvimento de tecnologias críticas para o país.

Ele abordou, ainda, os desafios enfrentados pelos INCTs e pelas redes de pesquisa, como financiamento sustentável, formação de recursos humanos qualificados e a necessidade de políticas públicas que incentivem a inovação e a transferência de tecnologia para o setor produtivo.



Foto: Rodrigo Cabral (ASCOM/MCTI)



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

6.3 Tema: Perspectivas dos fundos estaduais e fundos privados para CT&I

Os conselheiros Odir Dellagostin e Sílvio Bulhões desempenharam papéis importantes no painel sobre "Perspectivas dos fundos estaduais e fundos privados para CT&I".

Sílvio Bulhões, presidente do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), foi o mediador do painel.

Ele destacou a relevância dos fundos estaduais e privados no financiamento de iniciativas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

Já Odir Dellagostin, presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), abordou o papel crucial das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) no fomento à pesquisa científica e tecnológica. Ele ressaltou a importância da articulação entre as agências estaduais para fortalecer o sistema nacional de CT&I.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=odcgDQoAFfY>

6.4 Tema: Sessão Especial – Desafios para uma nova estratégia de CT&I e para governança do SNCTI

Denise Carvalho, secretária-executiva do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), destacou a importância de fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) como eixo estruturante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)

Ela também ressaltou a relevância de iniciativas como o Projeto CCT 50 anos, que busca resgatar a memória e ampliar a visão estratégica do conselho.

A conselheira Marcela Flores trouxe sua experiência em inovação e políticas públicas para o debate. Ela enfatizou a necessidade de maior conexão entre o setor produtivo e as instituições de pesquisa, além de destacar a importância da diversidade e equidade de gênero na ciência e tecnologia.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=XNJ7frCiHJQ>



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

6.5 Tema: Os institutos de pesquisa públicos e privados e os desafios para ampliar sua participação no SNCTI

Coordenado pelo conselheiro Paulo Foina, presidente da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI), o painel abordou questões cruciais para o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Paulo Foina enfatizou a importância de integrar os institutos públicos e privados para criar um ecossistema mais colaborativo e eficiente. Ele destacou a necessidade de políticas públicas que incentivem a inovação e a transferência de tecnologia entre universidades, empresas e institutos de pesquisa. Além disso, Foina ressaltou o papel estratégico dos institutos privados na prestação de serviços tecnológicos de alto valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Já o conselheiro Roberto Stephanes Soboll (Instituto Eldorado) destacou o papel dos Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) como ponte entre universidades e empresas, evidenciando o crescimento dos institutos privados, que em 2023 movimentaram R\$ 2,6 bilhões em projetos de inovação. Ele ressaltou a importância de políticas como a Lei de Informática e o Novo Marco Legal de CT&I.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=jle9D1dLQIi>

6.6 Tema: Ecossistemas de inovação no Brasil – avaliação e perspectivas

Membro da ABRUC e conselheiro do CCT, Jorge Audy, destacou a importância dos ecossistemas de inovação como motores para o desenvolvimento econômico e social. Ele enfatizou a necessidade de uma maior integração entre universidades, empresas e governo para criar ambientes colaborativos que promovam a inovação.



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

Além disso, ele abordou os desafios enfrentados pelos ecossistemas brasileiros, como a falta de financiamento consistente e a necessidade de políticas públicas mais robustas para apoiar a inovação.

Sua visão estratégica e seu compromisso com a construção de um sistema de inovação mais inclusivo e eficiente foram pontos altos do debate

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=5od1QnjMNQk>



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)

6.7 Tema: Sessão Especial: Na era dos desastres Climáticos – A importância de ouvir a ciência

A representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia e conselheira do CCT, Mercedes Bustamante, enfatizou a necessidade de incorporar evidências científicas nos processos decisórios, especialmente em legislações municipais, como planos diretores e códigos de obras.

Ela destacou que a ciência tem alertado há tempos sobre as tendências de eventos climáticos extremos e que é crucial adaptar construções e políticas públicas para mitigar os impactos, como ondas de calor e aumento de temperaturas.

Além disso, ela mencionou o aumento da produção científica global sobre eventos extremos, reforçando a importância de ouvir a ciência para enfrentar os desafios climáticos.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=3rhTC4zIdlg>

6.8 Tema: A contribuição das ciências humanas e das humanidades para o desenvolvimento do Brasil

O presidente da SBPC e membro do CCT, Renato Janine, trouxe reflexões profundas e estratégicas para o debate. Ele destacou a importância da ciência como pilar para o desenvolvimento sustentável da agricultura no Brasil, enfatizando a necessidade de políticas públicas que incentivem a pesquisa e a inovação no setor.



Foto: Diego Galba (ASCOM/MCTI)

Janine também abordou o papel da ciência na adaptação às mudanças climáticas, ressaltando como a pesquisa científica pode oferecer soluções para aumentar a resiliência das culturas agrícolas e melhorar a gestão de recursos naturais. Ele defendeu maior investimento em ciência e tecnologia para garantir a segurança alimentar e promover práticas agrícolas mais sustentáveis.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=yagopy4b3yU>



FOTO: Ascom MCTI

6.9 Tema: Educação superior e os sistemas territoriais de inovação.

O painel "Educação Superior e os Sistemas Territoriais de Inovação" contou com a participação de representantes do setor educacional, incluindo Sandra Regina Goulart Almeida, reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Odilon Máximo de Moraes, reitor da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e presidente da Associação Brasileira dos Reitores das

Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), ambos membros do CCT.

Em sua contribuição, Sandra Regina Goulart Almeida ressaltou a importância das universidades públicas no fortalecimento dos sistemas territoriais de inovação. Ela enfatizou que essas instituições desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento regional por meio da produção de conhecimento, formação de recursos humanos qualificados e transferência de tecnologia para a sociedade. Sandra destacou a necessidade de políticas públicas que incentivem a colaboração entre universidades, setor produtivo e governos locais, visando à criação de ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo.

Já Odilon Máximo de Moraes abordou os desafios enfrentados pelas universidades estaduais e municipais na integração aos sistemas territoriais de inovação. Ele apontou que essas instituições, muitas vezes localizadas em regiões com menores índices de desenvolvimento, têm o potencial de atuar como catalisadoras de mudanças socioeconômicas significativas. Odilon enfatizou a importância de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação, além da necessidade de estabelecer parcerias estratégicas que possibilitem a implementação de projetos inovadores alinhados às demandas locais.

As contribuições de ambos os reitores evidenciaram a relevância da educação superior como pilar fundamental para o fortalecimento dos sistemas territoriais de inovação, destacando a necessidade de uma articulação eficaz entre academia, setor produtivo e governo para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas diversas regiões do país.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=aGG-eBL5qIk>

6.10 Tema: Nova Indústria e Seus Rebatimentos Regionais

Coordenada pelo secretário-Executivo do MDIC e membro do CCT, Márcio Fernando Elias Rosa debateu sobre o tema "Nova Indústria e Seus Rebatimentos Regionais". Na oportunidade, enfatizou a importância de uma política industrial que promova a reindustrialização em bases sustentáveis e inovadoras. Ele destacou como a integração entre diferentes regiões do Brasil pode fortalecer a competitividade da indústria nacional, ao mesmo tempo em que se busca a descarbonização e a modernização tecnológica.

O debate contou com a participação de especialistas como Rafael Lucchesi (CNI), representante dos Produtores e dos Usuários de Ciência e Tecnologia no CCT, que defendeu uma agenda industrial que promova a integração regional e o fortalecimento da pesquisa aplicada, conectando academia e indústria. Ele ressaltou que essas ações são essenciais para posicionar o Brasil como líder em inovação e desenvolvimento sustentável.



FOTO: Ascom MCTI

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=j7Jg3xcvCiQ>



Foto: Luís Nova (ASCOM/MCTI)

6.11 Tema: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento nacional sustentável e inclusivo

A plenária intitulada "Oportunidades e Desafios para o Desenvolvimento Nacional Sustentável e Inclusivo" contou com contribuições de Emmanuel Tourinho, reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), e Helena Nader, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Em sua intervenção, Emmanuel Tourinho enfatizou que a sustentabilidade deve ir além da preservação ambiental, abrangendo também o bem-estar social, o fortalecimento das economias locais e a garantia de direitos das populações historicamente marginalizadas. Segundo ele, a degradação da floresta não pode ser dissociada do empobrecimento das comunidades amazônicas, uma vez que são justamente essas populações que desempenham um papel fundamental na conservação do bioma. O pesquisador defendeu políticas públicas que valorizem o conhecimento científico aliado ao saber tradicional, permitindo o desenvolvimento de soluções que respeitem e fortaleçam os territórios amazônicos. Ele ressaltou que a proteção da floresta e a promoção da inclusão social são indissociáveis e devem ser tratadas como eixos centrais de qualquer estratégia de desenvolvimento para a região.

Helena Nader, por sua vez, abordou a questão do financiamento da ciência no Brasil. Ela destacou que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem sido a principal fonte de recursos para projetos estruturantes na área de ciência e tecnologia, mas alertou que depender exclusivamente desse fundo é insuficiente para atender às necessidades do setor. Nader enfatizou a urgência de diversificar as fontes de financiamento, envolvendo tanto recursos públicos quanto privados, para promover um desenvolvimento científico robusto e sustentável. Além disso, ela ressaltou a importância da ciência para impulsionar a competitividade econômica, por meio da inovação e da formação de pessoal qualificado.

As contribuições de ambos os pesquisadores, que são conselheiros do CCT, reforçam a necessidade de integrar ciência, tecnologia e inovação às políticas de desenvolvimento nacional, garantindo que sejam sustentáveis e inclusivas, respeitando as especificidades regionais e promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=Xn77nGNTEPg>

6.12 Tema: O papel da CT&I no complexo industrial da saúde

As ministras da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos e da Saúde, Nísia Trindade, debateram na tarde do dia 31 de julho o tema “O papel da CT&I no complexo industrial da saúde”. A ministra Luciana Santos compõe o CCT, assim como a ministra, Nísia. Luciana Santos destacou a importância de integrar ciência, tecnologia e inovação ao setor de saúde como estratégia

para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e impulsionar o desenvolvimento econômico. Ela enfatizou a necessidade de políticas públicas que incentivem a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, promovendo a autonomia do Brasil na produção de insumos e equipamentos de saúde. Luciana também ressaltou o papel do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) na viabilização de projetos estratégicos para o setor.



FOTO: Ascom MCTI

Nísia Trindade, por sua vez, abordou a relevância de uma política nacional de CT&I em saúde que priorize a sustentabilidade e a redução das desigualdades. Ela destacou que o SUS depende de inovações tecnológicas para enfrentar desafios como a dependência de insumos importados e a necessidade de modernização dos serviços de saúde. Nísia também anunciou investimentos significativos em pesquisa e educação em saúde, reforçando o compromisso do governo com a transformação do setor em um vetor de desenvolvimento sustentável.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=rmtcwnoe-1M>



Foto: Rodrigo Cabral (ASOM/MCTI)

6.13 Tema: Transição ecológica, biodiversidade e a bioeconomia

Rafael Dubeux, Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Fazenda e suplente no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), desempenhou um papel importante no debate sobre "Transição ecológica, biodiversidade e a bioeconomia". Ele destacou a necessidade de integrar inovação tecnológica e sustentabilidade como pilares para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Dubeux apresentou o Plano de Transformação Ecológica, que inclui seis eixos estratégicos: finanças sustentáveis, adensamento tecnológico, bioeconomia, transição energética, economia circular e adaptação às mudanças climáticas. Ele enfatizou que o Brasil tem uma oportunidade única de liderar globalmente em ações pró-ambiente, aproveitando sua rica biodiversidade e promovendo a bioeconomia como um motor de crescimento sustentável.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=NFF0lGoHRn8>

6.14 Tema: As universidades públicas no Brasil: presente e futuro

Camilo Santana, Ministro da Educação e conselheiro do CCT, destacou o papel essencial das universidades públicas no desenvolvimento social e econômico do Brasil, enfatizando a necessidade de ampliar o acesso à educação superior e fortalecer a pesquisa científica. Camilo Santana também abordou os desafios enfrentados pelas universidades públicas, como o

subfinanciamento e a necessidade de maior autonomia administrativa e financeira. Ele ressaltou a importância de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dessas instituições e promovam a inclusão social, especialmente para populações historicamente marginalizadas.



Foto: Rodrigo Cabral (ASCOM/MCTI)

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=p4CvRt5dNx8>



Foto: Reprodução/internet

6.15 Tema: O Estado necessário ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil

No debate "O Estado necessário ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil", realizado em 1º de agosto de 2024, Jorge Messias, ministro da Advocacia-Geral da União (AGU) e membro titular do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), destacou a necessidade de um Estado que atue como facilitador e promo-

tor do desenvolvimento científico e tecnológico, garantindo segurança jurídica e previsibilidade para investimentos no setor. Ele enfatizou a importância de políticas públicas consistentes e de longo prazo, que não sejam vulneráveis a mudanças de governo, para criar um ambiente favorável à inovação e ao progresso científico.

Além disso, o ministro ressaltou o papel da AGU na promoção de um ambiente regulatório estável e na defesa de iniciativas que impulsionem a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico no Brasil. Sua fala reforçou a visão de que o Estado deve ser um parceiro estratégico na construção de um futuro mais inovador e sustentável.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=p4CvRt5dNx8>

6.16 Tema Tecnologias emergentes e críticas (CRISPR, insumos biológicos avançados, radiofármacos)

Carlos Gadelha, membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) e secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde, trouxe uma visão estratégica ao debate sobre "Tecnologias emergentes e críticas". Ele destacou a importância de alinhar o desenvolvimento de tecnologias avançadas, como CRISPR, insumos biológicos avançados e radiofármacos, aos objetivos sociais e às necessidades do país.

Gadelha enfatizou que a saúde deve ser uma prioridade no século XXI, com foco na equidade, inclusão social e direito à vida. Ele ressaltou que o Brasil tem o potencial de liderar globalmente em inovação tecnológica, especialmente no campo da saúde, ao integrar ciência e tecnologia com políticas públicas que promovam a sustentabilidade e a justiça social.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=IwVge0pSmn0>



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

6.17 Tema: Como integrar um Brasil de oportunidades e desafios

José Frederico Lyra Netto, conselheiro CCT e representante da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI/GO), participou da mesa-redonda intitulada "Reuniões Regionais: Como Integrar um Brasil de Oportunidades e Desafios". Lyra Netto enfatizou a importância de fortalecer a colaboração entre as diferentes regiões do país para pro-

mover um desenvolvimento científico e tecnológico mais equitativo. Ele ressaltou que, apesar das disparidades regionais, é fundamental identificar e potencializar as vocações locais, incentivando a criação de políticas públicas que atendam às especificidades de cada área.

O conselheiro ressaltou que a integração nacional no campo da ciência e tecnologia é essencial para que o Brasil possa enfrentar os desafios contemporâneos e aproveitar as oportunidades emergentes, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo em todo o território nacional.

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=OyhEUEPbQnE>

6.18 Tema: Contribuição das empresas para uma transição ecológica sustentável

A mesa-redonda intitulada "Contribuição das empresas para uma transição ecológica sustentável" contou com a participação de Leone Peter Andrade, representante do SENAI CIMATEC. Em sua intervenção, Andrade enfatizou o compromisso da indústria nacional com ações concretas para viabilizar uma transição ecológica sustentável. Ele destacou que as empresas brasileiras estão engajadas em iniciativas que visam não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a inovação e a competitividade no mercado global.

Além disso, Andrade ressaltou a importância da colaboração entre o setor empresarial e a comunidade acadêmica para o desenvolvimento de tecnologias limpas e processos produtivos mais eficientes. Ele argumentou que essa parceria é fundamental para enfrentar os desafios ambientais atuais e promover um desenvolvimento econômico alinhado com a preservação dos recursos naturais.



Foto: Luis Nova (ASCOM/MCTI)

Assista aos debates na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=6d4ZAJLgDYA>

7. ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DO CCT

A participação do CCT na 5ª CNCTI foi essencial para a organização, condução e estruturação da Conferência, tendo os Conselheiros participando ativamente de todas as comissões, subcomissões e coordenações.

As contribuições do Conselho também foram fundamentais para orientar discussões estratégicas em diversas frentes essenciais ao desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do país. O CCT participou ativamente de debates que envolveram desde políticas de ciência e tecnologia voltadas à inovação e à reindustrialização, até questões estruturantes como o papel das universidades públicas, dos INCTs e das redes de pesquisa no SNCTI, passando por temas emergentes como tecnologias críticas, ecossistemas de inovação, complexos industriais estratégicos e a integração entre academia e indústria. Além disso, o Conselho contribuiu para a formulação de diretrizes em áreas sensíveis e interdisciplinares como a transição ecológica, a bioeconomia, a biodiversidade, o enfrentamento dos desastres climáticos, a sustentabilidade dos biomas brasileiros e a importância das ciências humanas para o desenvolvimento nacional. O financiamento da CT&I, a governança do sistema, a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), a educação superior e os sistemas territoriais de inovação também estiveram no centro dessas articulações, sempre com vistas a um Brasil mais justo, sustentável, inclusivo e inovador.

8. CONCLUSÃO

A 5ª CNCTI foi um espaço estratégico para debater o futuro da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. A participação do CCT reforçou seu papel como espaço de diálogo e articulação de políticas públicas e permitiu um alinhamento mais próximo com as demandas dos setores envolvidos.

As discussões promovidas durante o evento servirão como base para futuras ações do CCT, contribuindo para o avanço da CT&I no país. Espera-se que as recomendações resultantes da conferência contribuam para a elaboração de uma nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) para os próximos anos. A expectativa é que essa estratégia aborde os desafios identificados, atenda às demandas apresentadas e estabeleça diretrizes claras para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil nos próximos anos.



CCT
CONSELHO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**





CCT
CONSELHO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

